



Proc: CEC nº 08/87
Entrada: 05/03/87



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

03251 - 19.00
SEC - 1987

DATA: 19. JAN 1987
iol

REQUERENTE: SUBSECRETARIA DE CULTURA

LOCALIDADE: PORTO ALEGRE NOVA PRATA.

ASSUNTO: PARECER CASARÃO VERDE



Serviço _____/SEC
Proc. n.º 3251/87
Fl. 2
6

PROC: 3251-19.00/1987

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA

MEMO Nº 03/87 CPHAE

Porto Alegre, 14 de janeiro de 1987.

DO: Coordenadora Adjunta da CPHAE

PARA: Subsecretário de Cultura

ASSUNTO: Abertura de processo para tombamento do Prédio do futuro Museu Municipal de Nova Prata.

Senhor Subsecretário:

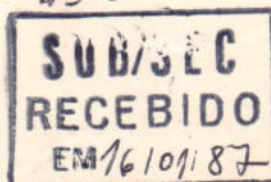
Vimos pelo presente, solicitar abertura de processo para tombamento do Prédio de madeira localizado na zona ~~central~~ central da cidade, que servia de sede do Governo Municipal denominado de "Casarão Verde".

O tombamento do referido prédio é solicitação do senhor Prefeito Municipal Vitor Antonio Pletsch e da senhora Secretária de Educação Municipal Profª Maria Ernelly Casanova.

Anexamos solicitação do sr. Prefeito, cinco xerox de reportagens sobre o Museu e a referida casa, esclarecimento e solicitação da diretora do Museu senhora Odila Gema Perin Fonseca.

ENI BARBOSA
Coordenadora Adjunta da CPHAE

no. 63





Serviço de Comunicações, 19
Proc. n.º 3257/87
Fl. 03 - 18.00

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PRATA

ESCLARECIMENTO E SOLICITAÇÃO

"Museu não é depósito de velharias, mas o espaço onde se pode conhecer o que foi feito e produzido antes de nós e sentir as lições que a experiência acumulada pode oferecer".

Ainda, O Museu serve para que possamos conhecer o passado, compreender o presente e projetar o futuro".

Além disso, um Museu existe para complementar a Educação do povo, principalmente, dos jovens que poderão enriquecer os conteúdos curriculares através da pesquisa, do conhecimento e da própria inovação.

Criado pela Lei 1322 em 13 de setembro de 1978 pelo prefeito Prof. João Carlos Schmitt, diz o seu artigo 1º:

"É instituído o Museu Municipal destinado a colecionar elementos da história, da fauna e da flora do município, pertences e indumentária dos povoadores e colonizadores pioneiros do Município, elementos e peças dos minerais extraídos do Solo do Município e outros".

Recebeu a denominação de Museu Municipal Domingos Batt stel em 23 de dezembro de 1985 pela Lei 1747 aprovada e sancionada pelo atual prefeito sr. Vitor Antonio Pletsch.

A partir da reunião realizada no último dia 12 de maio, foi instituída uma comissão organizadora que elegeu sua diretoria para estruturar, e pôr em funcionamento, e à visitação pública o Museu que se instalará no prédio (conhecido como Casarão Verde) na Avenida Presidente Vargas, 624, motivo pelo qual faz este esclarecimento e ao mesmo tempo solicita ao povo pratense colaboração no que diz respeito à conservação de objetos históricos de que fala a lei para posterior doação ou empréstimo temporário, para assim mais fácil e rapidamente reconstruirmos a história do Município através de seu acervo.

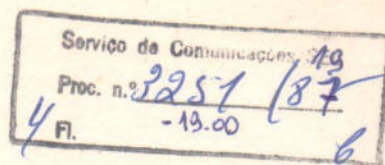
Nova Prata, 13 de maio de 1986

Odila Gema Perin Fonseca

Diretora



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PRATA



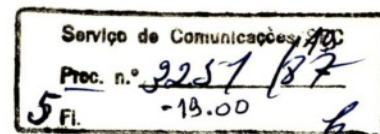
MUSEU MUNICIPAL DOMINGOS BATTISTEL

Lançado o concurso de seu logotipo em 01/08/86 teve como vencedora a aluna Patrícia Motta Caldieraro, da Escola Estadual de 1º e 2º Graus Tiradentes. O Prêmio de CZ\$1.000,00 e o Livro História de Nova Prata foi-lhe entregue por ocasião do I Música é Cultura em 24/10/86.

Durante a X Semana de Nova Prata, organizou uma exposição, com mais de cem fotografias sobre Arquitetura da Imigração Ita- ana de Júlio Posenato. Os painéis foram doados pelo Frei Arlindo Battistel, vice-diretor do Museu.

Pretensões:

1. Definir metas e objetivos.
2. Catalogar o material existentes.
3. Providenciar a arrecadação de peças absolutamente necessá-
rias para atingir os objetivos propostos.
4. Mandar confeccionar os móveis expositores.
5. Instalar definitivamente para a visitaçãõ ao público.
6. Data provável de inauguração 11/08/87.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PRATA

Para o jornal

Correio Rio-Grandense

MUSEU MUNICIPAL DOMINGOS BATTISTEL

Está em pleno desenvolvimento o trabalho de instalação do Museu Municipal Domingos Battistel iniciado a partir da reunião realizada em 12 de maio próximo passado, quando a Comissão instituída pelo senhor prefeito municipal Vitor Antonio Pletsch, através da Secretária de Educação e Cultura sra. Maria Erneli H. Casanova elegeu sua primeira diretoria, assim constituída:

Diretora: Odila G. Perin Fonseca

Vice-diretor: Frei Arlindo Battistel

Tesoureiro: Carlos Gilberto Marcant

Secretária: Catarina S. Bettin

Coordenadora Técnica: Clélia Ghidini

Essa diretoria conta com o apoio dos demais membros da Comissão bem como das diversas Secretarias Municipais, mas necessita, também, do apoio da comunidade pratense para tornar o Museu uma realidade e atingir os objetivos a que se propôs.

Aproveita a oportunidade para dizer que o acervo já está sendo catalogado e espera seja enriquecido com outros objetos ou escritos que tenham participado da história do município e que podem ser doados ou emprestados futuramente, por isso, solicita aos possuidores que entrem em contato para os devidos esclarecimentos.

Este Museu, criado pela Lei 1322 em 13/09/78 foi denominado pela Lei 1747 em 23/12/85, tem como "slogan":

"Conhecer o passado para compreender o presente e projetar o futuro".

Nova Prata, 14 de julho/86



Serviço de Comunicação	179
Proc. n.º	3257/87
Fl.	-13.00

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PRATA

Of.1700.01.87

Nova Prata, 08 de janeiro de 1986.

Senhor Coordenador

A instalação do Museu Municipal, criado já há algum tempo, é aspiração da Comunidade Pratense, a qual estamos conseguindo realizar, utilizando o prédio de madeira localizado na zona central da cidade, que serviu de sede do Governo Municipal, até a construção do novo.

2. O referido "casarão verde", como é conhecido, além da utilização acima, possui grande importância para este Município, haja vista seu alto valor histórico, por ter sido construído pelos colonizadores italianos, na época da criação de Nova Prata.

3. Tais fatos, aliados à documentação que anexamos (histórico, recortes de jornais e fotos), justificam, a nosso entender, o tombamento desta Casa, como patrimônio histórico.

4. Solicitamos, pois, a especial atenção de Vossa Senhoria, no sentido de que esse tombamento venha a concretizar-se, fato que contribuiria, sobremaneira, para a preservação deste pedaço, ainda vivo, de nossa história.

Ao ensejo, enviamos protestos de elevada estima.

Maria Erneli Casanova
Profª Maria Erneli Casanova
Secretária Municipal de Educação

Vitor Antonio Pletsch
Vitor Antonio Pletsch
Prefeito Municipal

Ilmo. Sr.

Art.º JOSÉ ALBANO VOLKMER

DD. Coordenador do Patrimônio Histórico

Subsecretaria da Cultura - SEC

PORTO ALEGRE - RS



MUSEU

Um dos mais antigos anseios da população pratense está prestes a ser materializado: o Museu Municipal Domingos Battistel, criado pela Lei nº 1322, de 13 de setembro de 1978, está com sua Diretoria constituída e ultimando os preparativos para sua implantação definitiva. O acervo já está sendo catalogado e deverá ser instalado na Casa Verde, prédio de madeira histórico, localizado na Presidente Vargas, ao lado do Correio, que está sendo devidamente preparado para tanto.

A Nova Diretoria está apelando aos pratenses proprietários de peças que possam ser incorporadas ao Museu, que entrem em contato com a Prefeitura Municipal, na Secretaria de Educação para efetivarem as doações e obterem esclarecimentos.





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PRATA

Serviço de Contas
Proc. n.º 2251/87
8 Fl. -19.00

MUSEU MUNICIPAL DOMINGOS BATTISTEL:

Está em pleno desenvolvimento o trabalho de instalação do Museu Municipal Domingos Battistel iniciado a partir da reunião realizada em 12 de maio, próximo passado, quando a Comissão instituída pelo Senhor Prefeito Municipal Vitor A. Pletsch, através da Secretária de Educação e Cultura, Senhora Maria Erneli Casanova, eléguu sua primeira diretoria, assim constituída:

Diretora: Odila G. Perin Fonseca

Vice-diretor: Frei Arlindo Battistel

Assessor: Carlos Gilberto Marcant

Secretária: Catarina S. Bettin

Coordenadora Técnica: Clélia D. Moraes Ghidini

Essa diretoria, conta com o apoio dos demais membros da Comissão, bem como das diversas Secretarias Municipais, mas necessita, também, do apoio da comunidade pratese para tornar o Museu uma realidade e atingir os objetivos a que se propôs.

Aproveite a oportunidade, para dizer que o acervo já está sendo catalogado e espera seja enriquecido com outros objetos ou escritos que tenham participação da história do município e que podem ser doados ou emprestados futuramente, por isso, solicita aos possuidores que entrem em contato para os devidos esclarecimentos.

Este Museu, criado pela lei 1322 em 13/09/78 foi denominado pela Lei 1747 em 23/12/85 tem como "slogan":

"Conhecer o passado para compreender o presente e projetar o futuro!"

Nova Prata, 17 de julho de 1986.

Clélia D. Moraes Ghidini
Clélia D. Moraes Ghidini
Coordenadora Técnica

Carlos Alberto Zancan
Carlos Alberto Zancan
Assessor de Imprensa



Será emocionante ler a narrativa de Dona Augusta Carbonera sobre o velho casarão da Delegacia de Polícia

Temos a certeza de que a maioria dos jovens de nossa cidade não tem o menor conhecimento sobre este assunto, e não tinham com relação a tantos outros publicados nesta coluna...

É muito importante trazer à tona o passado de nossa gente e, sempre que

tivermos oportunidade, faremos isto acontecer, mesmo por que nada nos custa entrevistar pessoas mais idosas e revelar fatos distantes da época atual e que até então estavam esquecidos e adormecidos no tempo.

Aqui fica o apelo às autoridades competentes para que façam do velho casarão um Museu, pois suas paredes trazem consigo grandes passos da nossa história.



“Saudoso casarão”

Augusta C. Carbonera

Um pouco da tua história, velha casa da Delegacia de Polícia. De quantas cores te vi quando nova, toda branca, salas amarelas e alegres.

Ali funcionou o primeiro colégio das abnegadas irmãs do Sagrado Coração de Maria. Mais tarde foi residência de diversas famílias de nossa cidade.

No porão, a Escola da mana Bimba, com mais de cem alunos e mem meio a algazarra a professora chegava disposta a fazer silêncio.

Ali funcionou também a Prefeitura Municipal de Nova Prata, o Forum, a Delegacia de Polícia e, no porão do mesmo casarão, o triste presidio, sem conforto, que mais tarde serviu de recanto para pessoas que não tinham para onde ir.

Existiram ali diversos cartórios de jus-

tiça, escritórios, a escola de música, o núcleo da 16ª Delegacia de Ensino.

Quantas vezes vi suas janelas caindo, suas paredes sem pintura - e o casarão todo prestes a ser destruído.

De repente, o casarão voltou reformado e a Delegacia de Polícia voltou a atuar ali.

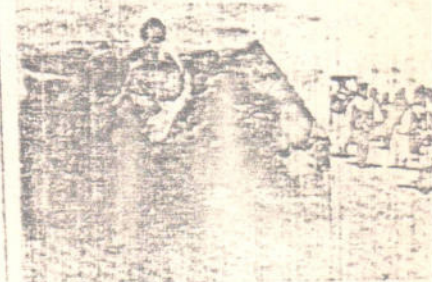
Hoje, tudo se repete. Vidros quebrados, paredes querendo desabar... acredito que não tenha existido outra casa com tanta serventia... e pergunto: porque não fazer deste depósito da Prefeitura - um belo jardim e um Museu Histórico de Nova Prata, para que nossa juventude possa conhecer melhor o passado de nossa terra e de nossa gente?

Será que alguém terá coragem de erguer o braço e de mandar vir o baixo o casarão? Penso que não, e não ser o braço implacável do tempo.



Traces:

- o Das imortais páginas lístimo e ouado filin
- o Premiado em Cana fantástica obra prim
- o A terceira parte da "çou com "Decamarbury" e agora tem a
- o 15 das mais belas e contos árabes que ar
- o Somente um gênio de tanta beleza, ca



3º Filme

Reflexões

Leitor fala do desemprego

Novo Prata, 12 de julho de 1983, Terça-feira.
Ao Jornal RZ...
Rua Henrique Lenzi, 416
Município de Nova Prata

Senhor Diretor:
Muito se fala a respeito do desemprego, mas poucas coisas são feitas para encontrar uma solução para esse problema.

Venho ao jornal para apresentar uma solução mesmo que pareça. Assim faço porque penso que esta é uma maneira de sensibilizar mais tanto o poder público como outras pessoas que tem responsabilidades, pode e quer fazer alguma coisa pelos desempregados.

Trata-se do seguinte:
Temos no Brasil milhares de pessoas apontadas que ainda

Serviço de Comunicação
Proc. n.º 225/87
-AB-00
9 FL. 11/15 6

4º Filme
“A Vida de Eric”
Dias 23 e 30 de julho
às 20h30min
Dia 31 de julho
às 14h30min

EDITORIAL

MUSEU MUNICIPAL

Criado pela Lei Municipal nº 1322 de 1978, recebeu a designação de "Museu Municipal Domingos Battistel" por força da Lei nº 1747/85.

No papel o museu já existe. Brevemente, acreditamos, será de fato realidade, uma vez que há dias realizou-se importante reunião da Comissão organizadora e até já se constituiu a diretoria encarregada de coordenar os trabalhos.

Para que museu? Eis um debate que deverá ocupar brevemente a atenção da imprensa local, das escolas, autoridades educacionais e culturais... Um debate de toda a comunidade.

Folha da Serra já tem, em diversas oportunidades, emprestado seu apoio, tem manifestado seu entusiasmo, tem emitido conceitos. Museu: resgate das atividades humanas de outros tempos. Museu: espaço dinâmico para o nosso passado, presente e futuro.

Quando falamos em atividade humana estamos anunciando algo complexo. Ocultamente, estamos dizendo: o homem é um ser criador, transforma a materialidade da natureza em objetos que são a extensão de seu próprio corpo. Utensílios domésticos, móveis, ferramentas, peças do vestuário, obras de arte... existem porque foram criadas. Tornam-se, muitas vezes, gastas, esfiapadas, esquecidas, porque deixaram de servir ao homem. Mas, revelam, na fadiga de seu abandono, a identidade de quem as criou. Então não são pobres coisas. São possibilidades, permitindo o reencontro da memória extravaviada, resgatando o anonimato de uma época, de uma civilização, de uma cultura.

Resgatar essas pobres coisas, ricas criações humanas, deverá ser a tarefa inicial do Museu Municipal Domingos Battistel.

FOLHA DA SERRA



Museu em breve será uma realidade

Após marchas e contramarchas, tudo indica que o tão aguardado Museu de Nova Prata será, em breve, uma realidade.

No último dia 15, a convite do Prefeito Vitor Antônio Pietsch, a Vereadora Neuza Berquô, Professora Odila Perin Fonseca, Professora Erneli Hoffman Casanova e este colunista estiveram, juntamente com o Chefe do Executivo, visitando o histórico prédio da Av. Presidente Vargas, ao lado dos Correios e Telégrafos. Na oportunidade, Vitor Pietsch manifestou a intenção de transformar aquela casa em museu, atendendo assim a aspiração da comunidade pratense, há muito reclamada pela Vereadora Neuza, por este colunista, pela APP, pelo Frei Arlindo Battistel e por expressivo número de pessoas da comunidade. Após exame minucioso do prédio, chegou-se à conclusão que, temporariamente, é possível instalar lá o museu, necessitando, no entanto, de alguma restauração. Para tal finalidade, a Prefeitura aplicará os 15 milhões de cruzeiros provenientes do Governo Estadual e Federal.

Construído por volta de 1915 por Henrique Lenzi, o velho casarão de madeira, digno representante dos primórdios da colonização, foi originalmente escola. Na década de trinta foi transformado em Prefeitura. Depois foi, sucessivamente, Biblioteca Pública, Delegacia de Polícia, Forum, Salas de escritórios, Delegacia de Polícia novamente, depósito de materiais da prefeitura e LBA. Muito justo que seja transformado agora, ainda que temporariamente, em museu.

As obras de adaptação já foram iniciadas e, brevemente, o prefeito deverá convocar uma comissão que se encarregará dos detalhes da fundação do museu e do futuro funcionamento do mesmo.

A notícia, sem dúvidas, se constitui no passo mais importante dado até hoje com referência à preservação da memória local. Ganha com isso, não apenas as pessoas que há muito vem batalhando, mas a comunidade pratense considera da como um todo. Ganha o presente, o passado e o futuro. Afinal, um museu sempre é um espaço dinâmico a ser ocupado pela história materializada de um povo. Museu, justo reconhecimento ao trabalho pioneiro, abnegado e humilde dos que vieram antes de nós e forjaram o progresso. Museu, digna escola de vida onde são trabalhadas as madeiras e os metais, onde as peças coletadas recebem tratamento adequado e são, por muitos motivos, preservadas. Museu, não um depósito de velharias e sim um acervo cultural onde alunos, professores, pesquisadores e visitantes encontram respostas. Um museu, enfim para mostrar aos nossos filhos o quanto árduo foi o alvorecer da colonização e com que ferramentas está sendo construído o progresso e o desenvolvimento de uma região e, quem sabe, tirar lições de vida: força de vontade, sacrifício, inteligência aplicada, criatividade...

ovilla, Costa): Entre as diferentes iniciativas da comunidade de Nova Prata, através da Instituição Municipal, a iniciativa de Vitor Pires Costa a instalação de um espaço destinado a registrar e documentação material de toda uma cultura regional bem como se propuzer a pesquisa do estudo sério e documental da história.

Arlindo Battistel, que juntamente com o Gerardo Farnas, terá a ideia da criação deste museu, enviaram carta ao Prefeito pretendendo nestes termos "eu quero parabenizar a iniciativa de viabilizar a instalação de um museu em Nova Prata. De fato, há anos vinham lutando pela criação e instalação do museu, a verdade é que o criamos e agora para instalá-lo. Fui buscar as peças no pólo da Itália, como o senhor bem sabe."

Retornando há pouco da Europa, Battistel já aproveita suas experiências e conhecimentos para a instalação do museu "de sua cidade", que chama "a minha cidade de Nova Prata". Revela Battistel: "no ano passado visitei com interesse e atenção os principais museus da Europa, alguns da China e a grande maioria dos museus importantes da Itália. Tenho visto museus de assuntos gerais, vi grandes museus, observei a forma, a colocação, o estilo, a conservação, a segurança que se exige para defesa do patrimônio. Adquiri alguma experiência em matéria de museu e tenho várias sugestões para criarmos um excelente museu em nossa cidade.

FINALIDADE

Segundo Arlindo Battistel, um museu tem finalidade de preservar as manifestações culturais do passado, onde a necessidade de preservar instrumentos de trabalho, obras de arte, utensílios domésticos, artesanato, documentos, fotografias, tradições, manifestações religiosas com seu respectivo aparato de culto.

b) Conhecer o presente. Através do estudo do passado, melhor se entende o presente. O museu, pois, deve incentivar a pesquisa do passado, mas principalmente do sempre renovado presente.

Entre as iniciativas da comunidade de Nova Prata e Administração municipal que merecem o apoio de todos, está o da instalação de um museu, elemento preponderante para a preservação da história e cultura da região.

Nova Prata decide criar próprio museu

c) Conhecer e prever o futuro. Através do conhecimento da experiência do passado e das vivências do presente, o futuro poderá ser melhor, mais racional e humanitário.

Em consequência disto, o espaço físico deve ter pelo menos três módulos um para conservar e expor as manifestações culturais antigas; outro para expor as manifestações culturais modernas e atuais; e um terceiro para uma biblioteca especializada e uma sala de estudos e pesquisa.

CONCEITO MODERNO

Os antigos museus europeus, ao projetarem os museus, valorizaram quase exclusivamente a pintura, a escultura, a história natural. Atualmente, começa a valorização de todas as manifestações culturais. Começa-se entender que o artista e o tradutor das culturas de uma época não é somente um Miguel Ângelo, por exemplo, mas também o artesão que fabrica com seu engenho e trabalho carroças e outros instrumentos de trabalho, como os que estão expostos no hoje maior museu rural da Itália, que está em São Benedito Pó, seguido de um museu similar em San Michele All'Adige, sobre usos e costumes da gente trentina.

O maior museu da Alemanha inclui desde a mais antiga máquina de tecelagem manual até as modernas máquinas de fabricação de tecidos. "Por isto nós, em Nova Prata, ao começarmos o museu pela preservação dos instrumentos de trabalho das diferentes épocas, estamos dentro do moderno conceito de museu".

FUNÇÃO CULTURAL

Segundo no seu raciocínio,

Battistel coloca a função cultural ampla do Museu:

"Nosso museu deverá ser um museu nacional, devendo atingir todas as etnias do Brasil, a partir dos instrumentos, artesanatos e expressões culturais das culturas indígenas, assim como na Europa, por exemplo, há a preocupação com os vestígios da antiga cultura etrusca. O museu deve mergulhar no passado, para melhor lançar-se ao futuro".

"O museu deve ser integrado num centro de cultura, onde se promovam estudos, cursos, pesquisas sobre trabalho, música, teatro, pintura, escultura, manifestações e criações artesanais. Os cursos podem ser, de início, semestrais ou anuais, depois se pode passar a aulas permanentes, dependendo das motivações da região diretamente atingida. Este centro de cultura poderá evoluir para escolas especializadas, faculdades e outras formas de instituições culturais, sem esquecer o sistema de universidade aberta, onde o suporte maior da educação e do ensino são as motivações dos estudiosos orientadas e cultivadas por professores e pesquisadores".

Battistel vê ainda a necessidade de um lugar amplo para o que seria importante adquirir e preservar uma área de mata, para também unir aos estudos da história e tradições a ideia de preservar a ecologia do município e promover a conservação florestal, uma das características de Nova Prata.

O NOME

O nome, também, é importante porque ele direciona a filosofia que se pretende imprimir à Instituição. E a primeira sugestão, endossada pelos pioneiros desta maravilhosa ideia é assim referida

de de Nova Prata e Administração municipal que merecem o apoio de todos, está o da instalação de um museu, elemento preponderante para a preservação da história e cultura da região.

por Battistel: "Quando foi fundado o Museu, em caráter particular, por um grupo de professores, foi sugerido que fosse colocado o nome de Museu Antropológico Domingos Battistel, não pela simples razão de a viúva dona Angela Dall'Agnoletti Battistel ter doado mais de 100 peças para o início do museu, mas principalmente porque o nome de Domingos Battistel seria uma homenagem a todos os colonos, através deste modelo incansável e autêntico de agricultor que foi Domingos Battistel.

"Na sua pessoa seria homenageados todos os agricultores e os colonizadores da região que foram a base e pilar da formação de nossa sociedade e cultura atual em toda a região. Domingos foi destacado por todos como particular exemplar de profundo espírito comunitário, isto é, convívio, homem caridoso, honesto, severo e trabalhador, assim como o foram a maioria de nossos antepassados".

Enfim, depois desta argumentação, Battistel acredita no futuro deste centro cultural e se propõe a prestar todo seu apoio para esta importante iniciativa regional.

RECOMENDAÇÕES

Finalmente, são feitas algumas recomendações, especialmente a instalação, no futuro, de "um restaurante típico, como forma de expressar os costumes alimentares e familiares das diferentes

e colocando-os em lugar seguro e adequado para sua conservação, para o que se faz necessário arquivar, organizar a documentação, a biblioteca, a conservação das coleções de jornais regionais, prever com a Diocese de Caxias a instalação de um Museu Religioso e de Arte Sacra, que pode integrar o Museu de Nova Prata.

"Uma Sociedade Mantenedora, com a participação da população das entidades culturais em convênios com a Prefeitura local e de outros municípios, seria dinâmica, segurança de andamento ao museu; sobretudo garantiria sua continuidade".

FL: 013

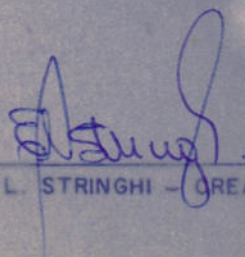
PREFEITURA MUNICIPAL NOVA PRATA

Secretaria de Obras e Saneamento

LEVANTAMENTO TÉCNICO DO MUSEU



ADMINISTRAÇÃO VITOR A. PLETSCH



ARQ. EUDUCI L. L. STRINGHI - CREA 29.509

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PRATA

Histórico sobre o prédio do

MUSEU MUNICIPAL DOMINGOS BATTISTEL

Segundo contribuição do Prof. Geraldo Farina a sede do Museu, atualmente conhecido como Casarão Verde teria sido...

"... construído, provavelmente, em 1914, a mando de Henrique Lenzi, o sólido prédio de madeira destinou-se, inicialmente, a abrigar o Colégio das Irmãs do Sagrado Coração de Jesus que para Capoeiras vieram procedentes de Monte Belo. No ano de 1915 é criada a Escola Paroquial e a mesma passa a exercer atividades no Casarão Verde atendendo a quase uma centena de crianças de 1ª a 4ª séries!"

Em 1918 por motivos ainda não totalmente confirmados, as Irmãs tiveram que se retirar em vinte e quatro horas, transferindo-se para Nova Bassano.

Continua o prof. Geraldo:

"Em depoimento, por mim gravado em 1982, Adelina Cherubini Tomedi, de saudosa memória, foi convidada a substituir as irmãs uma vez que estas tiveram de se retirar em vinte e quatro horas. A professora Adelina Cherubini passa a atender, sozinha, no final de 1918 e durante 1919, a setenta e cinco crianças de 1ª a 3ª série primária, enquanto outra professora, que a entrevistada só conseguiu lembrar o sobrenome -Tarasconi-(Maria Tarasconi Boito) lecionou para os alunos de 4ª e 5ª série, "que estudavam a Seleta", lembrou a professora Adelina.

Em 1920, por desentendimentos entre os padres locais e políticos líderes de Capoeiras, a Escola paroquial foi fechada. O próprio prédio, por algum tempo, permaneceu desocupado. Em 1921, levemente modificado passa a abrigar a Sub-Intendência e Sub-Delegacia (uma espécie de destacamento) da guarda municipal chefiada pelo enérgico Gustavo Castilhos, morto em tiroteio em 1924. Nos agitados anos de 1921, 22, 23 e 24 o Casarão Verde, por esta época já um tanto desbotado, foi eficiente aparelho de repressão. Os porões do prédio foram guarnecidos por muitas grades de ferro e transformados em cadeia sinistra, palco de constantes espancamentos e torturas ...

Com a elevação de Capoeiras à sede do novo município do Prata, por algum tempo o prédio continua a abrigar a Guarda Municipal e presídio.



Proc: 3251-19.00/1987

Fl. 15

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PRATA

Por volta de 1930 é transformado em Prefeitura e sedia a Administração Municipal até a inauguração do atual prédio, isto em 1942. De 1942 a 1949 abriga a Biblioteca Pública Municipal, atendida pela professora Adelina Cherubini Tomedi. Nas décadas de 50 e 60, no velho casarão passam, secessivamente, a Exatoria Estadual, o Forum e Delegacia de Polícia. Nos anos de 70, bem mal conservado, caindo aos pedaços, o casarão franqueia suas portas para alguns escritórios de despachantes e para o conjunto musical TECNOSON. À noite, nos ensaios do conjunto, as potentes guitarras elétricas e bateria espantam fantasmas do passado.

De 1976 a 1982, por absoluta necessidade e em precárias condições, o Casarão Verde passou a ser de mil e uma utilidades..."

Considerando-se outros depoimentos, como o da Sra. Augusta Cherubini Carbonera, autora de artigo sobre o Casarão, diz, que no início, ele era totalmente branco, com aberturas cinza. Lembra, também, se precisar datas, que ele serviu de correio - era o pai do Eduardo Buchholz-. Foi Também moradia de diversas famílias: Mário Coradin, até que ficasse pronta a casa dele; do Coronel Vírgilio Silva e outros que não consegue lembrar. Com isso o Casarão foi se adaptando às diferentes finalidades, e, a partir de 1986, destinado para sede do Museu Municipal.

Nova Prata, 26 de janeiro de 1987.



PROC: 3251-19.00/1987

Fl. 16
3

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO DO ESTADO - CPHAE

AV. JÚLIO DE CASTILHOS, 352
90030 - PORTO ALEGRE - RS

Encaminho à Equipe Técnica para
relato e parecer sobre a viabilidade de
transferecimento da sede do Museu Muni-
cipal de Nova Prata.

Em 19 de ~~19~~ 1987

José Alberto ~~W~~



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PARECER Nº 11/86

Sobre as futuras instalações do
Museu Municipal de Nova Prata.

Em atenção à Prefeitura Municipal de Nova Prata segue o parecer sobre o espaço a ser destinado ao Museu Municipal.

LOCALIZAÇÃO

O imóvel está localizado próximo ao prédio da Prefeitura Municipal, em uma das ruas laterais. Tem sua fachada principal junto a calçada, sendo que existe áreas livres nas laterais e fundos.

OCUPAÇÃO ATUAL

O prédio possui porão alto (poucos centímetros abaixo do meio fio), primeiro pavimento e sótão. No porão e área terrea externa funciona uma fábrica de tubos pré-moldados. As salas do primeiro pavimento estão quase todas livres, com exceção de duas ou três onde encontram-se depositados o material pertencente ao acervo. O sótão tem sua área livre, com apenas duas barras de ferro, de diâmetro pequeno, que auxiliam na sustentação do forro.



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA

CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS

A construção do porão é em alvenaria de tijolo, rebocada, e serve de sustentação de todo o copo da casa, que é em madeira, com paredes externas duplas, de largura média de 20cm. As divisórias internas, também em madeira, porém, simples.

Possui duas águas, em zinco; beirais em todo o perímetro; na parte posterior ainda restam lambrequins que deveriam percorrer toda a extensão dos beirais.

As aberturas também são em madeira, duas folhas; nas portas há bandeiras retangulares e nas janelas tampões internos. Há quatro janelas no sótão, distribuídas duas em cada oi tão, idênticas as demais.

O forro tipo saia e camisa, no 1º pavimento e sótão; apenas que neste último há inclinação acompanhando as águas.

O piso em tábua corrida, de largura média de 30cm.

A estrutura de sustentação entre os pisos é feita por vigas de madeira que percorrem o imóvel no seu comprimento.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

devido ao uso permanente do imóvel seu estado de conservação é bom. Recentemente foi feita uma revisão na cobertura, pintura e projeto elétrico (pela CEEE).



Proc. 3251-13.00/1987

Fl. 19

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA

UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO COMO MUSEU

O levantamento do prédio já foi feito pela Arquiteta da Prefeitura, portanto o trabalho de novo uso já conta com da dos para a elaboração dos seguintes projetos:

- a) projeto de reciclagem do imóvel propriamente dito;
- b) projeto de adequação ao uso de museu, distribuição de espaços;
- c) projeto de iluminação do acervo, de acordo com a s sua distribuição;
- d) projeto de ambientação do entorno.

Para a realização destes projetos, principalmente o da alínea "a", será necessário um levantamento histórico e crono lógico do uso, icnográfico e fotográfico.

CONCLUSÃO

Dado o valor histórico que o imóvel tem para o municí pio, sugerimos que os projetos estejam todos elaborados, antes da instalação efetiva do Museu, mesmo que a execução não seja feita totalmente de imediato; a não ser no caso de tombado, es ta elaboração já deve estar pronta, e o acompanhamento da CPAHAE deverá ser obrigatório.

Porto Alegre, 23 de dezembro de 1986

RITA HELENA PIMENTEL PATUSSI
Enga Civil - CREA 51.970



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
 SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 SUBSECRETARIA DE CULTURA
 COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
 E ARTÍSTICO DO ESTADO - CPHAE
 AV. JÚLIO DE CASTILHOS, 352
 90030 - PORTO ALEGRE - RS

PARECER Nº 21/86

ASSUNTO: Acervo Documental - NOVA PRATA

No dia 22 de dezembro de 1986, a CPHAE procurando atender a solicitação da Prefeitura Municipal, se fez presente não só na área de arquitetura e engenharia, mas também na área documental, sobre a qual discorreremos.

Sabendo-se que o arranjo dos arquivos deve ser buscado, digo, sistemático e que o sistema do arranjo deve ser buscado na organização do arquivo.

Sabendo-se que na sua essência o arquivo corresponde à organização do órgão administrativo que o produziu.

Sabendo-se que a organização original de um arquivo deve corresponder naturalmente em suas linhas principais à antiga estrutura de toda entidade administrativa que a produziu.

Sabendo-se que a antiga organização não se forma arbitrariamente, não resultou do acaso, mas é consequência lógica do modo por que se constitui a unidade administrativa, cujas funções o arquivo é resultado.

E, encontrando o acervo documental de caráter oficial do executivo em exalente estado de conservação e armazenamento, tanto em fase corrente, como intermediária ou permanente, onde o qualitativo é é expressivo, englobando



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA

COORDENADORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
E ARTÍSTICO DO ESTADO - CPHAE

AV. JÚLIO DE CASTILHOS, 352
90030 - PORTO ALEGRE - RS

...

documentos avulsos e em códices datados a partir de 1924 até nossos dias.

Soma-se a esta organização um fichário, com meio de busca em perfeita utilização.

Sendo assim, somos pela conservação deste conjunto cultural ^{junto} a esfera administrativa municipal pois só a Ordenação Sistemática com fluxo corrente nos permitirá conservar, conhecer e divulgar os acervos.

O acervo documental que comporá o Museu deverá ser angariado dentro da própria comunidade Pratense onde os papéis, fotos, mapas, plantas, enfim todo o material gráfico constituído de arquivos particulares e empresariais, enriquecerão sem dúvida nenhuma a cultura não só deste município, mas do próprio Rio Grande.

Mas, não podemos deixar de registrar que lamenavelmente todo o acervo antigo, anterior a 1924, não existe mais pois em administrações passadas houve as denominadas "limpezas no arquivo".

ENI BARBOSA
Coordenadora Adjunta da CPHAE

Informação nº 24/86-CHAE

Encontrando-se o processo
instruído dentro da rotina necessária
encaminho-o ao Sr. Subsecretário
de Cultura a fim de que o mesmo
faça-o chegar ao Conselho Estadual
de Cultura, cujo parecer permitirá
o estabelecimento de Portaria de
Tombamento.

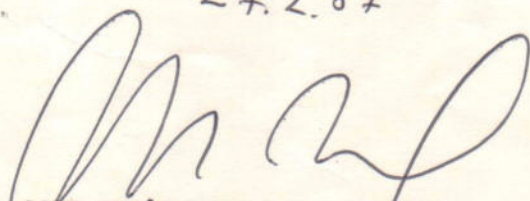
Emi Budross

24/02/87

ao Conselho Estadual de Cultura.

Soluto favor.

27.2.87



LUIZ ANTÔNIO DE ASSIS BRASIL
Subsecretário de Cultura
Subsecretaria de Cultura/SEC

À Câmara do Patrimônio Histórico.

Em 05 MAR 1987

José Aurino Mendes
Presidente do CEC.

[Faint signature]

2/10/87

De Cãmara do Patrimônio Histórico

de Cãmara do Patrimônio Histórico

27.5.87

[Signature]

LEIZ ANTÔNIO DE ASSIS BRASIL

Subsecretário de Cultura
Subsecretaria de Cultura/SEB



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA
CÂMARA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

PROCESSOS CEC N^{os}. 08/87, 09/87, 10/87, 11/87

PARECER N^o 790

A Câmara do Patrimônio Histórico, examinando atentamente os inclusos processos, encaminha-os ao Plenário do Conselho Estadual de Cultura, reunido em Sessão Plenária, propugnando pela aprovação dos mesmos, diante dos pareceres técnicos favoráveis, que foram parte da instrução.

Porto Alegre, 05 de março de 1987.

Dante de Laytano
Cons^{el.} Dante de Laytano - Conselheiro Relator

De Acordo:

Tarcísio Deretti
Cons^{el.} Tarcísio Deretti

Luiz Osvaldo Leite
Cons^{el.} Luiz Osvaldo Leite



Proc: 3251-13.00/1987

Fl. 24

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA
CÂMARA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Aprovado em reunião da Câmara de Patrimônio Histórico, realizada dia 05 de março de 1987, conforme Ata nº 198.

Margareth Seabra Luisi

Margareth Seabra Luisi

Secretária Substituta

Aprovado em Sessão Plenária, realizada no dia 05 de março de 1987, conforme Ata nº 876.

Telma Paulsen

TELMA PAULSEN

Secretária - Geral

José Albano Volkmer

JOSÉ ALBANO VOLKMER

Presidente

ao Dr. Luiz Antônio de Azevedo Brandão,
Subsecretário de Cultura, para sua apreciação
e lenda fins. Em 05 MAR 1987

José Albano Volkmer
PRESIDENTE DO CEC



Edison Carlos Ferreira
Oficial Designado

C E R T I D ã O

CERTIFICO a pedido da parte interessada, que a transcrição número 204 a fls. 53 do L^o 03, datada de 10 de Maio de 1926, é do teor seguinte: UMA CASA DE TABOAS E MATERIAL, COM // DUAS JANELAS E UMA PORTA DE FRENTE, COM BENFEITORIAS, DOIS MEIOS LOTES N^{os} CINCO E SEIS E PARTE DO N^o 8, Vila do Prata, contendo a area total de mil seiscentos e vinte metros quadrados, / dividindo em conjunto: ao Norte, com terras dos lotes numeros / "cinco e seis; ao Sul, com os lotes numeros sete e oito; a Este ainda com o lote numero sete e a rua numero tres; a Oeste, com / a rua numero cinco. O meio lote numero seis é da rua numero cinco e o meio lote numero cinco é da rua numero tres. (as) Oficial Vergilio Silva. Origem: - Adquirente: INTENDENCIA MUNICIPAL DO PRATA, representada por seu Intendente Dr. Felix Engel Filho Transmitentes: Dr. Carlos Geyer e sua mulher Zelia Antunes Geyer, Porto Alegre. Título e forma: Escritura publica de Compra e venda, Notario Virgilio Silva. Valor: 13:000000. Condições: Não ha. Averbações: Transf. 420m² (30x14) do n^o 6 L^o 3/V fls. 111, / n^o 21.489. Av.1/204 - Alteração de denominação - Conforme ofício de 06.11.80, em cartório, a denominação correta do adquirente / é "MUNICIPIO DE NOVA PRATA". Em: 11.03.82. O of. designado. (as) Edison Carlos Ferreira. Ressalvo rasura em "Geyer".-.-.-.-.-

O referido é verdade e dou fé.
Nova Prata, 21 / 08 / 84.

Neusa Maria Cassol
NEUSA MARIA CASSOL
Escrevente autorizada

Cr\$ 1.797,00F

Ofício do Reg. Imóveis
EDISON C. FERREIRA
Oficial Designado
NEUSA MARIA CASSOL
Escrit. Autorizada
Comarca de Nova Prata-RS

A S/A/Sic, para as providências necessárias
nesse quanto a publicação da Portaria
em anexo

13.03.87

1. Schmidt
Com. Plant

Proc: 3251-19.00/1987



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Fl. 27

Encaminhe-se a Subsecretaria de Cultura, tendo em vista que já foram publicadas no Diário Oficial do dia 17/03/87, as Portarias de Tombamento solicitadas no processo.


Superior Administrativo



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA

PORTARIA 05/87

O Subsecretário de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições que são conferidos pelo Boletim 95/86, publicado no Diário Oficial do Estado, de 07 de março de 1986 e considerado o teor do processo 325/87/19.00

R E S O L V E

Reconhecer como de interesse público, nos termos do artigo 1º da Lei Estadual nº 7231 de 18 de dezembro de 1978, combinado com o Decreto Lei Federal nº 25, de 30 de novembro de 1937 e do Conselho Estadual de Cultura, pelo valor histórico, prédio de madeira localizado na Avenida Presidente Vargas, 624 - conhecido como Casarão Verde - no Município de Nova Prata, de propriedade da Prefeitura Municipal conforme transcrição número 204 a fls.53 do L 03 do Ofício do Registro de Imóveis daquela Comarca.

Publique-se no Diário Oficial do Estado, registre-se no Livro Tombo da Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, desta Subsecretaria, e promova-se a averbação no Registro de Imóveis a que tocar.

Porto Alegre, 10 de março de 1987.

LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL
SUBSECRETÁRIO DE CULTURA.

Publicado no Diário
Oficial de 17/03/87

PORTARIA Nº 05/87

O Subsecretário de Cultura, da Secretaria da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições que são conferidas pelo Boletim 95/86, publicado no Diário Oficial do Estado, de 07 de março de 1986 e considerado o teor do processo 325/87-19.00,

R E S O L V E:

Reconhecer como de interesse público, nos termos do artigo 1º da Lei Estadual nº 7231, de 18 de dezembro de 1978, combinado com o Decreto Lei Federal nº 25, de 30 de novembro de 1937 e do Conselho Estadual de Cultura, pelo valor histórico, prédio de madeira localizado na Avenida Presidente Vargas, 624 - conhecido como Casarão Verde - no município de Nova Prata, de propriedade da Prefeitura Municipal conforme transcrição número 204 a fls. 53 do L 03 do Ofício do Registro Imóveis daquela Comarca.

Publique-se no Diário Oficial do Estado, registre-se no Livro Tombo da Coordenadoria do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, desta Subsecretaria, e promova-se a averbação no Registro de Imóveis a que tocar.

Porto Alegre, 10 de março de 1987.

LUIZ ANTONIO DE ASSIS BRASIL
SUBSECRETÁRIO DE CULTURA